



# PESQUISA QUALITATIVA

## HISTÓRIA DA PESQUISA QUALITATIVA

Podemos considerar a pesquisa qualitativa uma tentativa de aproximação dos métodos de pesquisa nas quais pesquisa as ciências sociais. Sendo assim, o método de pesquisa que foca o modo na qual, indivíduos e grupos de indivíduos veem e entendem o mundo ou uma parte específica dele, e como constroem significado e conhecimento. Surgiu a partir da crescente diversificação dos modos de vida, sejam eles ambientais, biológicos, culturais e sociais. Alguns estudiosos do comportamento humano acreditam que em pouco tempo as teorias gerais nas ciências sociais terão seu fim, dando lugar a teorias voltadas para grupos e classes bem específicos, que possuam um grande número de características em comum. Ela tem como principal motivação fenômenos complexos da vida social e que não estão sujeitos à quantificação e análise estatística.

Portanto, a pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais. Os cientistas que partilham da abordagem qualitativa em pesquisa se opõem, em geral, ao pressuposto experimental que defendem um padrão único de pesquisa para todas as ciências, calcada no modelo de estudos das ciências da natureza. Estes cientistas se recusam a admitir que as ciências humanas e sociais devam-se conduzir pelo paradigma das ciências da natureza e devem legitimar seus conhecimentos por processos quantificáveis que venham a se transformar, por técnicas de mensuração, em leis e explicações gerais.

Desta forma, um dos marcos que separa a pesquisa qualitativa dos estudos experimentais está na forma como apreende e legitima os conhecimentos. A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Sendo assim, o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de

conhecimento e interprete os fenômenos, atribuindo-lhe um significado. Desta forma, o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Portanto, algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares. Assim sendo, a pesquisa qualitativa privilegia algumas técnicas que coadjuvam a descoberta de fenômenos latentes, tais como a observação participante, pesquisa-ação e pesquisa-intervenção, história ou relatos de vida, análise de conteúdo, entrevistas não diretiva, estudos de caso, etc., que reúnem com corpus qualitativos de informações que, segundo Habermas, se baseia na racionalidade comunicacional. Observando a vida cotidiana em seu contexto ecológico, ouvindo as narrativas, lembranças e biografias, e analisando documentos, obtém-se um volume qualitativo de dados originais e relevantes, não filtrados por conceitos operacionais, nem por índice quantitativos. As pesquisas qualitativas pressupõem que a utilização dessas técnicas não deve construir um modelo único e exclusivo.

### **Métodos da Pesquisa Qualitativa**

Na pesquisa qualitativa usam-se alguns métodos como: pesquisa-ação; grounded theory; estudos de casos; e estudos etnográficos. Basicamente, a pesquisa qualitativa se utiliza de métodos de coleta de dados através de narrativas e a análise de seus conteúdos e tende a fugir às medidas e modelos matemáticos dando ênfase às deduções lógicas, a fim de decifrar dados ao lidar com seres humanos. Na pesquisa qualitativa, o procedimento metodológico mais importante para a pesquisa qualitativa passa a ser a interpretação, bem como a avaliação e apresentação.

No método fenomenológico Preconizado por Husserl, não é dedutivo nem indutivo. Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Portanto, a realidade não é única: dependem de quem fazem as interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 1992).

## Fases da Pesquisa Qualitativa

Os estudiosos Denzin e Lincoln enxergam a pesquisa qualitativa em 7 fases, com características distintas, sendo elas:

- Período Tradicional, caracterizado pela etnografia de culturas estrangeiras;
- Fase Modernista, caracterizada pela tentativa de formalismo na pesquisa qualitativa;
- Gêneros Obscuros, caracterizados pelos paradigmas contrastantes;
- A Crise da Representação, que discutindo os processos de exposição do conhecimento descoberto;
- O Quinto momento, caracterizado pela mescla de teorias e narrativas;
- A Situação Atual, caracterizada pela composição pós-experimento;
- Futuro da Pesquisa Qualitativa.

## QUADRO COMPARATIVO DOS TIPOS DE PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS

PESQUISA QUALITATIVA	PESQUISA QUANTITATIVA
Questões abertas e exploratórias	Predomínio de questões fechadas
Amostra pequena	Amostra grande

Análise subjetiva e interpretativa	Análise estatística, a partir de informações rigorosas e científicas
Pesquisa exploratória	Pesquisa descritiva ou casual
Resultado da linha de conduta (opiniões, atitudes e expectativas)	Resultados quantificáveis condensados em tabelas e gráficos
Caráter subjetivo	Caráter objetivo
Interpretação	Mensuração
Múltiplas realidades	Uma realidade
Sistema Organicista	Sistema Mecanicista
Raciocínio dialético e indutivo	Raciocínio lógico e dedutivo
Utilizar a comunicação e a observação (ex: entrevista)	Utiliza instrumentos específicos ( ex: questionário)
Trabalha com particularidades	Trabalha com generalização

## PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação tem sido objeto de bastante controvérsia, em virtude de exigir o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos nos problemas, a pesquisa-ação tende a ser vista em certos meios como desprovida da objetividade que deve caracterizar os procedimentos científicos. Apesar, porém, destas críticas, vem sendo reconhecida como muito útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias “reformistas” e “participativas”.

## O ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados. A maior utilidade do estudo de caso é verificar nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema.

Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudos já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal. Por exemplo, se as informações disponíveis fossem suficientes para afirmar que existem três tipos diferentes de comunidades de base e houvesse interesse em classificar uma comunidade específica em algum desses tipos então o estudo de caso seria o delineamento mais adequado.

### Referencias Bibliográficas

HUBERMAN, M. e MILES, M. **L'Analyse des Données Qualitatives**. Qualitative data analysis: a sourcebook of new methods

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

FLICK, Uwe. Uma introdução à Pesquisa Qualitativa.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

